

4-3-2008

Dominação masculina e saúde: O uso do cetro em jovens de classe média urbana

M Goldenberg

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Goldenberg, M. "Dominação masculina e saúde: O uso do cetro em jovens de classe média urbana." (2008).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/116

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Goldenberg M. Masculine domination and health: the uses of the body in middle class urban youth.[Dominação masculina e saúde: O uso do corpo em jovens de classe média urbana]. *Ciência e Saúde Coletiva* (Rio de Janeiro, Brasil) 2005 Janeiro-Março; 10(1): 91-96.

Objetivos: Analisar o discurso dos jovens brasileiros a respeito das representações de gênero, seus comportamentos e opiniões sobre sexualidade e o uso de seu corpo; e ainda, as implicações dessas visões para a saúde física e psicológica.

Metodologia: Análise qualitativa de 258 entrevistas com estudantes do sexo feminino e masculino, oriundos da classe média, com idade entre 17 e 24 anos, e do Rio de Janeiro.

Resultados: A autora classifica em vantagens sociais e vantagens corporais o que as mulheres invejam dos homens. O aspecto mais ressaltado é a “liberdade”. Somente 7% dos homens declararam invejar algo na mulher, que é sua capacidade de ter filhos. Enquanto que, o que os homens invejam de outros homens é a potência, força e virilidade. Para os homens, é importante a altura e a força, enquanto que para a mulheres é ser esbeltas e bonitas. No discurso sobre o sexo, a autora encontrou diferenças de gênero. Enquanto que aproximadamente 17% das mulheres entrevistadas disseram serem virgens, somente 4% dos homens reportaram o mesmo. A lacuna entre gêneros quanto a sua primeira relação sexual está diminuindo, mas não o número de parceiros sexuais. Quando perguntados a respeito de número de seus parceiros sexuais, 28% dos homens responderam com imprecisão, quanto as mulheres foram mais precisas confirmando que para elas, os parceiros foram significativos em sua vida. Autora assinala que o ideal de virilidade tem um preço muito alto para os homens, já que fazem esforços enormes para adequar-se a um modelo masculino que supervaloriza o tamanho do pênis e provoca uma obsessão pelo desempenho sexual.

Conclusões: A autora afirma que as exigências para se ter um determinado tipo de corpo, não só escravizam as mulheres, mas também os homens. A busca de um determinado corpo socialmente aceito, pode levar homens e mulheres não somente a contrair doenças mas à morte. Esta exigência da sociedade a qual a autora chama de “violência simbólica”, provoca angústia, depressão, estresse e dificuldades afetivas entre os jovens.